

CORREIO NO MUNDO

Reprodução X/ @PM_Viktor Orban



Viktor Orbán está no centro de uma polémica na UE

Ministro de Orbán vazou informações da UE para Rússia

A três semanas de uma eleição com potencial para tirá-lo do poder na Hungria, Viktor Orbán está sendo acusado de desviar informações da União Europeia para a Rússia. A revelação, feita pelo jornal americano The Washington Post, chega em um dos piores momentos da relação entre Budapeste e Bruxelas. Segundo reportagem publicada no sábado (21), Péter Szijjártó, ministro de Relações Exteriores da Hungria, há anos abastece seu par russo, Sergei Lavrov, com informações retiradas de reuniões do Conselho Europeu. De acordo com integrante de um serviço de inteligência, não identificado no relato, Szijjártó era tão frequente no contato que ligava para Lavrov até mesmo durante intervalos dos encontros, que reúnem representantes dos 27 países-membros do bloco.

Alinhamento não é novidade

O alinhamento de Budapeste com Moscou não é novidade. Registros oficiais mostram que o ministro esteve 16 vezes na Rússia desde a invasão da Ucrânia, em 2022. Na última, em 4 de março, encontrou Putin. Szijjártó reagiu no X após a publicação do texto. “Fake news, como sempre. Vocês estão espalhando mentiras para ajudar o Partido Tisza a instalar um governo fantoche pró-guerra na Hungria”, escreveu, em referência ao principal adversário do grupo de Orbán.

IAEA Imagebank via Wikimedia Commons



Péter Szijjártó vazava informações do Conselho Europeu

Pesquisas para eleições parlamentares

Segundo as últimas pesquisas para as eleições parlamentares de 12 de abril, o partido de Péter Magyar tem 48% de apoio, contra 39% do Fidesz, ou União Cívica Húngara, legenda populista de Orbán. À frente do país desde 2010, acusado de instrumentalizar instituições e a imprensa, o primeiro-ministro é figura de proa do autoritarismo conservador europeu, colidindo frequentemente com líderes da UE. No último enfrentamento, na semana passada, Orbán usou o poder de veto para recusar um empréstimo de € 90 bilhões à Ucrânia.

Questão de segurança nacional

Em baixa nas pesquisas, transformou uma rusga com Volodimir Zelenski em questão de segurança nacional —a manutenção, em solo ucraniano, de um gasoduto russo que abastece a Hungria avariado na guerra. Daí a referência a um “governo fantoche pró-guerra” na postagem de Szijjártó.

Por José Henrique Mariante (Folhapress)

Chefe do Conselho

O regime iraniano anunciou nesta terça (24) a nomeação de Mohammad Baqer Zolqadr como novo chefe do Conselho Supremo de Segurança Nacional. Ele substitui Ali Larijani, que foi morto em um bombardeio israelense na semana passada. Larijani era considerado o principal operador do regime islâmico do Irã.

Baqer Zolqadr

Larijani era o verdadeiro poder por trás da ascensão do novo líder supremo do país, Mojtaba Khamenei. Zolqadr é ex-comandante da Guarda Revolucionária e ocupou cargos relevantes na área de segurança. Já foi o número dois da segurança do Ministério do Interior e assessor do chefe do Judiciário para prevenção do crime.

Frente Popular

Zolqadr também chefiou o quartel-general eleitoral da ala linha-dura, a Frente Popular das Forças Revolucionárias Islâmicas. Desde 2022, é secretário do Conselho de Discernimento do Interesse do Estado, órgão que arbitra disputas entre o Parlamento e o Conselho dos Guardiões — com poder de vetar leis e supervisionar eleições.

Proposta rejeitada

A proposta do governo de Giorgia Meloni de reforma da Constituição sobre temas do Judiciário foi rejeitada pelos italianos. Com 99,9% de seções apuradas, o referendo recebeu maioria de votos “não”, com 53,7%, que ficou à frente do “sim”, com 46,2%. Foram 14,8 milhões de votos contra a reforma, quase 2 milhões a mais que o “sim”.

Popularidade

Primeira derrota importante do governo liderado por Meloni, no poder desde 2022, o resultado abre uma nova fase política na Itália. A cerca de um ano das eleições legislativas, que vão definir o próximo primeiro-ministro, o referendo deverá ser usado pela oposição como sinal de enfraquecimento da popularidade do governo.

Ocasão perdida

“Os italianos decidiram. E nós respeitamos essa decisão. Vamos em frente, como sempre fizemos, com responsabilidade, determinação e respeito pelo povo italiano e pela Itália”, disse Meloni nesta tarde, em post nas redes sociais. “Foi uma ocasião perdida”, disse.

Por Michele Oliveira (Folhapress)



Apesar de ofensivas, negociações acontecerão em breve

Israel ataca instalações de gás do Irã, que revida

Irã lançou mísseis contra Tel Aviv em retaliação ao ataque

Por Folhapress

Ataques a instalações de gás no Irã e uma nova onda de mísseis contra Israel marcaram a escalada do conflito nesta terça-feira (24), um dia após o presidente Donald Trump anunciar supostas negociações em andamento. Teerã nega qualquer diálogo com Washington.

Segundo a imprensa iraniana, duas instalações de gás e um gasoduto foram atingidos. Os alvos incluem um edifício administrativo do setor de gás e uma estação de regulação de pressão em Isfahan, ambos parcialmente danificados. Outro ataque teria atingido um gasoduto ligado a uma usina elétrica no sudoeste do país, sem informações detalhadas sobre a extensão dos danos.

Horas depois, o Irã lançou uma nova onda de mísseis contra Israel, acionando sirenes em Tel Aviv. Edifícios residenciais foram atingidos, e equipes de resgate realizaram buscas de civis sob os escombros. Segundo a imprensa, quatro pessoas ficaram feridas, nenhuma em estado grave.

Ruas da cidade foram cobertas de escombros e a lateral de um prédio de três andares foi completamente destruída. De acordo com a imprensa, autoridades israelenses estimam que os danos foram causados por um míssil de fragmentação com três a quatro ogivas, cada uma contendo cerca de 100 quilos de explosivos.

O Irã também manteve ataques contra países do Golfo. No

Kuwait, linhas de energia foram atingidas por estilhaços da defesa aérea, causando interrupções parciais de eletricidade. Sirenes de alerta de mísseis soaram no Bahrein, e o Ministério da Defesa da Arábia Saudita informou ter destruído 19 drones iranianos.

As ofensivas ocorrem em um momento de sinais contraditórios sobre uma possível saída diplomática para o conflito, que já está em sua terceira semana. Trump afirmou na segunda que houve conversas “muito boas e produtivas” com Teerã e anunciou o adiamento por cinco dias de um plano para atacar usinas de energia iranianas, condicionando a suspensão a uma reabertura do estreito de Hormuz.

Autoridades israelenses disseram acreditar que o presidente americano busca um acordo, mas consideram improvável que o Irã aceite as exigências de Washington.

Teerã, por sua vez, negou qualquer negociação. O presidente do Parlamento iraniano, Mohammad Baqer Qalibaf, acusou EUA e Israel de divulgarem informações falsas para influenciar mercados e encobrir a situação do conflito.

Os preços do petróleo tiveram um alívio momentâneo após o anúncio de Trump, mas voltou a subir na terça. O site Axios informou que negociadores dos EUA, como Steve Witkoff e Jared Kushner, podem se reunir com uma delegação iraniana no Paquistão nesta semana, com possível participação do vice-presidente dos EUA, J. D. Vance.